**AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY**

**PLANO DE AULA COMENTATO**

**AUTOR: EDENA CRISTINA BROCH**

| | |
|---|---|
| Seu nome: EDENA CRISTINA BROCH | |
| Disciplina: CIENCIAS | |
| Ano letivo (Escola) ou Curso (outros cursos):5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| Data: 05/06/2024 | |
| Duração da aula: 04 HORAS AULA | |
| Etapas da aula | Justificativa e cuidados que você tomará nesta etapa: |
| 1. Preparar os alunos para a aprendizagem | • Apresentação do tema: Terra e Universo.<br>• Explicar a importância do tema;<br>• Preparação dos alunos, materiais, organização do ambiente de aprendizagem, contextualizar o tema;<br>• Contrato didático e encaminhamentos para o conteúdo; |

| | |
|---|---|
| | • Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos;<br><br>A importância de seguir estas etapas e fazer um contrato didático com os alunos levantando conhecimentos prévios, está centrada em diversos aspectos pedagógicos e de gestão da sala de aula, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais organizado e eficaz, entendendo que a aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos e quando se engajam em projetos em que trazem contribuições (Moran, 2013). Isso contribui para que os alunos tenham:<br><br>**Clareza nas Expectativas**: estabelecer claramente as expectativas em relação ao comportamento, responsabilidades e metas para os alunos;<br><br>**Compromisso e Responsabilidade**: alunos mais comprometidos com as regras e expectativas, promovendo uma maior responsabilidade pessoal. |

| | |
|---|---|
| | **Ambiente de Respeito**: Um contrato bem elaborado promove ambiente de respeito mútuo, onde alunos e professores entendem e valorizam os limites e as necessidades de cada um.<br><br>**Facilitação da Gestão de Sala**: Com os procedimentos claros, a gestão da sala de aula se torna mais eficiente, permitindo que o professor foque mais no ensino e menos na disciplina.<br><br>Quando o docente realiza o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos em relação ao tema em estudo, isso permite que o professor faça adaptações de suas estratégias de ensino para atender melhor às necessidades da turma ou seja, os alunos sentem-se valorizados, pois são ouvidos dentro do que eles já sabem sobre o tema. Na teoria de Ausubel (1982) propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados, para que possam construir estruturas mentais...que permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando, assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz. Desta forma, o docente pode planejar atividades mais significativas e adequadas ao nível de conhecimento e interesses dos |

| | |
|---|---|
| | estudantes, aumentando o engajamento e a eficácia do aprendizado.<br><br>Nessa mesma ação é possível que seja identificado as necessidades na individualidade dos alunos, onde alguns possam necessitar de apoio adicional, permitindo que intervenções sejam planejadas e implementadas desde o início.<br><br>Ao identificar o que o aluno já sabe sobre o tema, o planejamento das aulas pode ser mais direcionado e eficiente, evitando perda de tempo com conteúdo que os alunos já dominam ou que são muito avançados para o nível atual. Nas palavras de Ausubel (1978 apud MOREIRA, 2017), “se tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um só princípio, diria o seguinte: o fator isolado mais importante que influência a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Verifique isso e ensine-o de acordo”, portanto, a combinação da preparação dos alunos para o ensino e aprendizagem de um contrato didático bem estruturado com levantamento prévio detalhado, resulta em uma sala de aula mais organizada, com ambiente propício ao aprendizado, onde tanto alunos quanto professores têm clareza sobre suas responsabilidades e expectativas. Isso não só melhora a gestão da sala de aula, mas |

| | |
|---|---|
| | também promove aprendizagem mais eficaz e personalizada. |
| 2. Motivando e ativando os conhecimentos prévios dos alunos | • Conversa informal com as crianças sobre tudo o que eles sabem sobre o assunto e o que gostariam de saber, levantamento de hipóteses. Nesta fase o aluno sente o desejo de conhecer o assunto e causa-lhe um certo desiquilíbrio sobre o proposto. nas palavres de Piaget: “uma maneira adequada de ampliar e/ou modificar as estruturas do aluno consiste em provocar discordâncias ou conflitos cognitivos que representem desequilíbrios a partir dos quais, mediante atividades, o aluno consiga reequilibrar-se, superando a discordância reconstruindo o conhecimento” (PIAGET, 1997). Para isso, é necessário que as aprendizagens não sejam excessivamente simples, o que provocaria frustração ou rejeição.<br><br>• Sugerir que os alunos trabalhem em grupos de três crianças para juntos fazer um mapa conceitual sobre o tema, juntando as ideias dos três e podendo incluir desenhos nesse mapa. Quando nos reportamos a Paulo Freire, |

| | |
|---|---|
| | entendemos que o conhecimento está embasado na prática social, não na ação individual do homem. Piaget ressalta que desde que nascemos sofremos influência do meio físico, mas principalmente das relações sociais.<br><br>• Professor orienta os grupos e auxilia na reflexão podendo fazer perguntas;<br><br>• Alunos compartilham apresentando aos demais suas ideias sobre o tema com limitador de tempo para cada grupo;<br><br>• Professor discute com os alunos o tema apresentando em slides dando a oportunidade do aluno expor suas suposições e descobertas;<br><br>Dar oportunidade ao aluno para expor suas ideias e descobertas é uma prática pedagógica que traz inúmeros benefícios para o processo de aprendizagem. Ao proporcionar um ambiente onde o aluno se sente à vontade para compartilhar suas percepções, pensamentos e achados, promove não apenas o |

| | |
|---|---|
| | desenvolvimento cognitivo, mas também o socioemocional.<br><br>Desta maneira o ambiente torna-se mais seguro e acolhedor, pois a valorização da opinião do aluno está sendo respeitada incentivando a participação ativa. Também o docente tem a oportunidade de mostrar que o erro faz parte do processo, ou seja, erros são oportunidades de aprendizado, não algo a ser temido.<br><br>Promover esses tipos de oportunidades com uso de metodologias ativas contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como pensamento crítico, comunicação, criatividade e autoconfiança. Além disso, prepara os alunos para serem cidadãos participativos e conscientes em uma sociedade democrática. Bacich e Moran (2018) enfatizam que as metodologias ativas se constituem em estratégias aplicadas nos processos de ensino e aprendizagem que tomam o aprendiz como centro deste processo. Em outras palavras, o aluno como protagonista de sua aprendizagem. |
| 3. Diário de aprendizagem | • Solicitar aos alunos que coloquem no diário estruturado de forma digital ou escrita, suas hipóteses e suposições sobre o tema; |

| | |
|---|---|
| | • O professor orienta os alunos em suas anotações de bordo, sala de aula para posterior criar suas próprias ideias e assim transmitir no diário sua aprendizagem dando a oportunidade de melhor compreensão para o docente do que o aluno aprendeu e suas fragilidades;<br>Durante todo o desenvolvimento das aulas o docente pode ir fazendo suas observações avaliativas, pois é na aprendizagem dos alunos que fica a competência do docente. "A prática da avaliação da aprendizagem em seu sentido pleno, só será possível na medida em que se estiver efetivamente interessado na aprendizagem do educando" (LUCKESI, 2008, p. 99), mas para que esta tenha real efetivação, tem que haver compromisso de ambos os lados, docente ensinar e aluno aprender. Docente deve analisar cada ação do aluno verificando suas habilidades que foram consolidades e revendo o que ainda tem que reforçar. |
| 4. Fazendo a autoavaliação e a auto reflexão | • O professor conduz a autoavaliação com perguntas que levem o aluno a refletir sobre sua aprendizagem, neste sentido ou nas palavras de BACICH; MORAN, 2018, a |

| | |
|---|---|
| | função do ensino precisa deixar de ser uma seleção de melhores alunos, se contentando em ser trampolim entre níveis de ensino, é necessário que a escola se torne um espaço de apoio para a evolução dos estudantes (<br>• Com a auto-reflexão o docente coloca como oportunidade para o aluno examinar e re-examinam sua experiência com o objeto em estudo auxiliando-o a ter melhor clareza sendo ele o protagonista, e o professor mediador do ensino e aprendizagem; |
| 5. Avaliação através de Feedback E O Feedforward | • O professor dá o feedback de forma afirmativa ao aluno sobre a aprendizagem e sobre todo o processo de como ele aprendeu, orientando, motivando e incentivando o aluno. Através deste processo o aluno tem a oportunidade de refletir sobre o que aprendeu, como aprendeu e os pontos que precisa rever. Nas palavras de Boruchovitch (2009) .”A motivação do aluno no contexto escolar é positivamente associada há um tipo de meta de realização que corresponde a um conjunto de cognições ou esquemas mentais envolvendo |

| | |
|---|---|
| | propósitos, crenças, atribuições e percepções que, por sua vez levam a decisões comportamentais e a reações afetivas. Cada meta de realização representa uma razão específica para o aluno aplicar esforços ou buscar outros objetivos desejáveis...”<br>• O professor faz um equilíbrio entre o que deu certo e o que não deu certo apontando o que pode ser revisto futuramente trazendo perguntas reflexivas para o aluno ou seja , o papel do professor não se limita a transmitir informações de um conteúdo específico, é mais complexo, ele é o norteador da aprendizagem e orientador dos projetos profissionais dos estudantes (BACICH; MORAN, 2018)<br>Por fim com auxílio do docente o aluno também pode dar o feedback aos seus colegas. Rego, (1995) aborda Vygotsky: O professor deixa ser visto como agente exclusivo de informação e formação dos alunos, uma vez que as interações estabelecidas entre as crianças também têm um papel fundamental na promoção de avanços no desenvolvimento individual.”<br>O professor também reflete sobre o que e como ensinou e, principalmente se seus alunos aprenderam. |

| | |
|---|---|
| | Freire (1996) é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. |

Outras observações:

**Referências:**


AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org**.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BORUCHOVITCH, Evely e BZUNECK Jose Aloyseo, **A Motivação do Aluno**. Vozes, Petrópolis, 2009

FREIRE, Paulo, **A Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática**. Paz e terra, São Paulo, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez 2008.

MORAN, J.M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**, 2013. Disponível em:http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: 06 de Maio de 2024.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. In: _____ Ateoriadaaprendizagem significativa de Ausubel. – 2. Ed. Ampl.- [Reimpr.]. – São Paulo: E.P.U. 2017

PIAGET, Jean. **O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio**. São Paulo: Scipione, 1997

REGO, Tereza Cristina, Vygotsky **Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Vozes, Petrópolis, 2003

REGO, Teresa Cristina R. "**A origem da singularidade humana na visão de educadores".** Cadernos Cedes, Campinas, 1995